

Vejamos, a seguir, como alguns pensadores construíram conceitos e teorias a partir do problema já citado das relações entre ação individual e ação coletiva.

A relação indivíduo-sociedade

Praticamente todas as teorias sociológicas, ao tratarem das situações anteriormente descritas, estarão preocupadas em explicar como ações individuais podem ser pensadas no seu relacionamento com outras ações (exemplo da eleição), ou como regras de ação coletiva são incorporadas pelos indivíduos (exemplo da escola), ou ainda como práticas coletivas definem diferentes grupos sociais (exemplo da greve). Em todas as situações citadas estará em jogo o relacionamento entre indivíduo e sociedade.

É evidente que a sociologia não tratará o indivíduo como um dado da natureza, isto é, como um ser autônomo, livre e absoluto desde o nascimento, mas o tratará como um produto social em alguma medida. A própria idéia de individualidade é historicamente constituída. Isso quer dizer que cada sociedade, em certo momento histórico, apresenta uma visão específica a respeito do problema da individualidade. Nas civilizações orientais ou nas sociedades indígenas os indivíduos são vistos como elementos indissociáveis da comunidade. Será na Europa, com o fim da sociedade feudal e a constituição da sociedade capitalista, que se desenvolverá a idéia de que os indivíduos são plenamente autônomos, não dependentes da coletividade a que pertencem. Na verdade, esse individualismo encontra suas raízes em momentos anteriores da história européia, mas é com o capitalismo, sem dúvida, que esse processo ganha destaque. Na sociedade capitalista, a existência de um mercado no qual proprietários individuais vendem suas mercadorias criará as condições para que se pense a sociedade apenas como o conjunto de interesses individuais dos agentes privados. Daí que a teoria econômica consolidará seus modelos baseando-se principalmente nas ações individuais.

A sociologia nasce no século XIX como uma reação a esse individualismo então predominante. Ela contrapõe à ação individual, na qual se baseava grande parte da teoria econômica da época, a ação coletiva e social. O homem passará a ser visto, do ponto de vista sociológico, a partir de sua inserção na sociedade e nos grupos sociais que a constituem.

Dizer, portanto, que o pensamento que estuda a relação indivíduo-sociedade é histórico significa dizer que nem sempre os homens perceberam a história da mesma maneira. Será uma sociedade determinada, a sociedade moderna ou capitalista, que levará ao surgimento do individualismo e de seu contraponto na teoria sociológica.

Assim, o objeto da sociologia como ciência, ou seja, aquilo que a sociologia estuda, constitui-se historicamente como o conjunto de relacionamentos que os homens estabelecem entre si na vida em sociedade — relações de cooperação, conflito, interdependência, etc. Interessa para a

sociologia, portanto, não o indivíduo isolado, mas inter-relacionado com os diferentes grupos sociais dos quais faz parte, como a escola, a família, as classes sociais, etc. Não é o "homem" enquanto ser isolado da história que interessa para o estudo da sociedade, mas "os homens" enquanto seres que vivem e fazem a história.

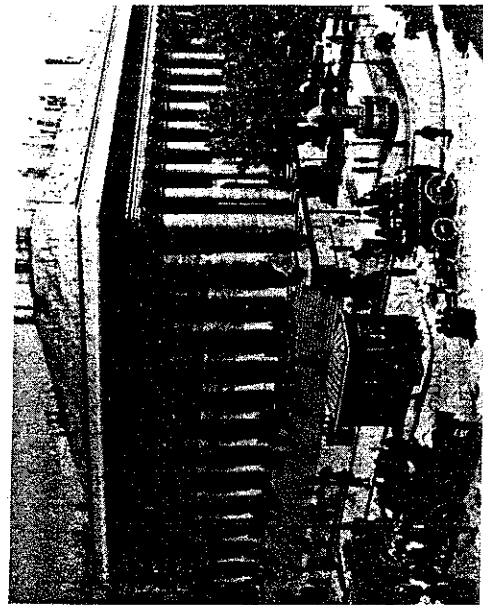
Tudo isso, porém, não elimina o problema da relação entre indivíduo e sociedade. Ao contrário, coloca essa relação como central. Como os homens agem em sociedade? Como as ações de indivíduos diferentes se influenciam reciprocamente? Como as pessoas obedecem a regras que são definidas pela sociedade e são exteriores a elas? Como práticas sociais definem individualidades e, ao mesmo tempo, grupos homogêneos?

Essas perguntas os sociólogos tentam responder. O que varia de autor para autor é a ênfase dada ora à ação individual, ora à ação coletiva. Alguns irão privilegiar o papel ativo do indivíduo na escolha das ações sociais, como no exemplo do eleitor, no qual o que interessa é a maneira como o indivíduo escolhe seu candidato baseando-se nas escolhas dos outros eleitores.

Outros privilegiarão a sociedade e suas instituições, as quais obrigam os indivíduos a incorporar regras que são exteriormente definidas e que as pessoas devem seguir, como no exemplo da escola.

Finalmente, existirão aqueles que irão dar maior importância ao conjunto das práticas que definem as próprias relações entre indivíduo e sociedade. Como no exemplo da fábrica, será a relação capital-trabalho que definirá, de um lado, trabalhadores e, do outro, capitalistas.

Mas todos estarão pensando o problema da individualidade e da ação coletiva e social.



A Bolsa de Paris em 1910. Ela pode ser analisada pelas diversas tendências aqui explicadas (Marx, Durkheim e Weber). Reprodução de foto dos irmãos Neurdein.